

SÍNTESE POLÍTICA ECONÔMICA SOCIAL

Fernando B. de Ávila
Centro João XXIII — Rio

Introdução

Examinando o programa desta Semana Filosófica, na variedade de seus temas, na excelência de seus expositores, diria que teremos a oportunidade de presenciar o fenômeno de Josué: o sol suspenso sobre o certame que terá influência decisiva na trajetória pelo deserto do pensar filosófico no Brasil.

Esta introdução deliberadamente bombástica, mas não irônica, tem por fim marcar o contraste entre o brilho das conferências que ouviremos e esta modesta comunicação inicial, pálida e remotíssima aurora, não do astro solar, mas de um quarto minguante que, depois de 10 anos se extinguiria e esperaria por 6 anos a sua lua nova.

Refiro-me obviamente à *Revista Síntese Política Econômica Social*, cuja história os organizadores desta Semana quiseram comemorar incluindo-a entre os eventos para ela programados.

Seu primeiro número saiu em janeiro de 1959 e o último em dezembro de 1968. Como era uma revista trimestral, foram, assim, publicados em 10 anos 40 números. A revista foi fundada na PUC-RJ, quando era Reitor o Pe. Artur Alonso, SJ.

Eu fundara na PUC um instituto de Estudos Políticos e Sociais (IEPES), do qual era Presidente o Dr. Levy Carneiro, figura eminente do pensamento jurídico brasileiro, Instituto que mantinha a Escola de Sociologia e Política.

Na época, final da década dos anos 50, a meteorologia cultural previa um clima de tempestuosa densidade ideológica. A PUC já possuía uma revista *O Verbum*, mais

voltada para temas acadêmicos. Julguei que era oportuna a criação de um órgão de difusão que se envolvesse nos grandes debates nos quais estava comprometida especialmente a juventude universitária.

Propus a idéia ao Pe. Reitor. Lembro-me bem de sua resposta inspirada no hino eucarístico de Santo Tomás de Aquino: "quantum potes tantum aude". E eu ousei, mesmo sem poder muito.

Consegui reunir um grupo de colaboradores, com a valiosa ajuda de Rubens Porto, contando com Paulo Sá, como redator-chefe e incumbido da Síntese Social; Waldemar Lopes, como diretor secretário de extrema dedicação e Rubens Porto como diretor tesoureiro. Escolhemos o nome da Revista: *Síntese Política Econômica Social* — título cujo acróstico se lê SPES — mensagem de esperança.

As Sínteses analisavam os grandes eventos do trimestre.

Para a Síntese Política, aceitou nosso convite nada menos que João Neves de Fontoura; a Síntese Econômica ficou com João Paulo de Almeida Magalhães, Annibal Villela e depois Antonio Dias Leite e a Síntese Social ficou sob a responsabilidade de Paulo Sá e Moacyr V. Cardoso de Oliveira.

Com uma tiragem de 2.000 exemplares, como a revista se mantinha? É preciso destacar, em primeiro lugar a colaboração de Cândido Paula Machado, da Editora AGIR, que, durante os 10 anos, forneceu sempre o papel da impressão. Obtínhamos também alguns recursos com anunciantes amigos, e ainda, muito pouco, com assinaturas... (Cr\$ 200,00) e vendas avulsas: Cr\$ 50,00 que, deflacionados, seriam hoje iguais a 0,005 cruzeiros! O déficit era coberto pela própria PUC.

Para preparar os números da Revista, os diretores se reuniam aos domingos, na parte da manhã, na casa do secretário, Waldemar Lopes, cuja esposa, dona Iracy, preparava doces nordestinos, refrescos, cafezinho. A casa ficava na rua das Acácias, perto da PUC. Escolhíamos os temas dos artigos, segundo os critérios de importância e atualidade, escolhíamos os autores que pretendíamos convidar e quem fazia o convite. Os números saíam com pontualidade trimestral depois da rigorosa e perfeita revisão do nosso dedicadíssimo secretário.

Conseguimos gratuitamente a participação de colaboradores ilustres. O 1º artigo, aliás, do 1º número é da autoria de Alceu Amoroso Lima: "O Estado e a Educação". Outros ilustres colaboradores são nomes que, em alguns dos presentes, despertam o eco de uma vaga lembrança, por exemplo: Luiz Delgado, Lucas Lopes, Juarez Távora, Milton Campos, Gustavo Corção, Manuel Diégues Junior, Prado Kelly, Pe. Francisco Xavier Roser, Arthur Cesar Ferreira Reis, Marcondes Ferraz, D. Agnello Rossi, D. Eugênio Sales, D. José Távora, Marcos Sousa Dantas, Gladstone Chaves de Melo, Raul Pilla, Lyra Tavares, Luis Carlos Mancini, Pe. Leopoldo Haimberg, SJ, Garrido Torres, Paulo de Assis Ribeiro, Glycon de Paiva, Arthur Hehl Neiva, Cândido Mendes de Almeida, Caio Tácito, João Agripino, Apolônio Sales, Mario Reis, Pe. Henri Chambre, SJ, Herculano Borges da Fonseca, Djacir Menezes, Felipe Herrera, José Carlos Moreira Alves, Evaristo de Moraes Filho, A. Dias Carneiro, Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, Pe. Roberto Bosc, SJ, Moacyr Cardoso de Oliveira, Alfredo Lamy, Eurico Borba,

Pe. Jose Mravak, Marcílio Marques Moreira, Pe. Jean Yves Calvez SJ, José Barat, Marina Bandeira, Estanislau Fischlowitz e muitos outros. Houve um autor porém que projetou a *Síntese* no centro mesmo da grande convulsão ideológica da época, aliás com dois artigos: "Marxismo e Filosofia"; "Cristianismo e consciência histórica". Seu nome: Pe. Henrique Cláudio de Lima Vaz, SJ. Líderes do movimento da juventude universitária editavam então, no Diário de Notícias, um encarte chamado *O Metropolitano*. Entre esses líderes estavam Raul Landim, Cacá Diégues e outros. Vieram procurar-me para discutir os artigos. Eu lhes sugeri: "Por que não procuram o próprio autor? Ele ensina em Nova Friburgo". Ali começava uma vocação filosófica que recolhe aqui nesta semana o legado de seu mestre, Raul Landim.

A penetração da Revista e sua boa aceitação pelo público chegara a ponto de despertar as atenções das altas esferas. Havia uma instituição com um nome inteiramente inocente, chamada IPES, Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, cujo diretor, talvez não tão inocente, era um senhor chamado Golbery do Couto e Silva. O IPES tinha um escritório no Rio de Janeiro, no edifício Regina Feigel. Um dia, fui chamado a apresentar-me a esse escritório, onde fui recebido cortesmente por alguns empresários sob a presidência de um senhor ainda hoje em posição de destaque. Este senhor fez-me saber que o IPES seguia com interesse a revista *Síntese*, elogiou a sua apresentação e seus colaboradores e perguntou-me discretamente se não tinha alguma dificuldade para financiá-la. Respondi, com franqueza, que tinha, mas a PUC cobria o déficit. Para surpresa minha, o referido senhor me informa que o IPES estava disposto a assumir todos os custos. Na minha ingenuidade, já começava a balbuciar expressões de meus agradecimentos, quando ouvi uma observação: financiaremos a Revista, apenas gostaríamos de ter conhecimento dos artigos antes de serem enviados à gráfica. Aí, entendi: o financiamento generoso era o preço de uma censura prévia. Tive a impressão de ver caindo daqueles rostos as máscaras sorridentes com que me tinham acolhido. Disse: "Passem bem". Levantei-me e me retirei, recusando-me a ouvir explicações conciliadoras. A revista continuou, e o IPES se transformou no Serviço Nacional de Informação, SNI, por coincidência, dirigido pelo Sr. Golbery do Couto e Silva.

Quando em 1968, fui deslocado da PUC para dedicar-me à criação do IBRADES, onde hoje encontro há 25 anos, a revista deixou de ser publicada, tendo tratado, entre outros temas como: Estado, Educação, os Nacionalismos, a Juventude, Segurança Nacional, Democracia, Totalitarismo, o Nordeste, Problema do Petróleo, Reforma Agrária, A Família, Trabalho, A Era Atômica, Desenvolvimento e Subdesenvolvimento, Diretrizes Bases da Educação Nacional, Amazônia, Divórcio, Energia Elétrica, Eleições, A Igreja e as Reformas de Base, Política Cambial, Problemas Demográficos, Política Externa, Ideologias, Rearmamento Moral, As Grandes Encíclicas Sociais, Socialização, O Problema Rural, O Problema das Drogas, América Latina e Brasil, Recursos Minerais, Reforma Tributária, Capital Estrangeiro, Democracia Cristã, Parlamentarismo e Presidencialismo, Previdência Social, A Reforma da Empresa, Alimentação e Nutrição, Serviço Social, Socialismo, Sindicalismo, Doutrina Social da Igreja, Comunismo, Propaganda, Informação, Marxismo, Círculos Operários, Conflito, URSS, Condições da Mulher, Emprego, Sistema Monetário, Recursos Humanos, O Terceiro Mundo, Tecnologia, Conservacionismo, Desequilíbrios Regionais, Reforma do Ensino Universitário, Transportes, Movimentos de Educação de Base (MEB).

A publicação seria retomada com novo título: *Síntese - Nova Fase*, em 1974. O editorial do primeiro número diz tudo: "Com o presente número, faz o seu reaparecimento a *Revista Síntese Política Econômica Social* (SPES), cuja primeira fase se encerrou, após 10 anos de publicação, em 1968".

As razões, que levaram à suspensão de uma revista que marcou sua presença nos dez anos de sua agitada existência, foram explicitadas no editorial do último número, intitulado "Missão cumprida".

Hoje reaparece uma nova *Síntese*. Nova pelo novo corpo de redatores que se responsabilizam por sua elaboração. Nova pela nova inclusão, no âmbito de seus interesses, da reflexão sobre os grandes problemas culturais contemporâneos. Nova, principalmente, pela nova *Síntese*, em cuja elaboração pretende cooperar, dos elementos conflitantes que caracterizam a atual conjuntura brasileira. *Síntese Nova Fase* não é pois apenas título, mas um programa. Temos plena consciência da grandeza do desafio com que nos defrontamos.

De nosso passado, guardamos a preocupação de fidelidade à verdade que transcende todas as conjunturas e todos os regimes.

De nosso presente, esperamos poder contar com a liberdade, garantida a todas as democracias, para as ousadias necessárias, a fim de ganhar altura sobre o chão agitado das paixões ideológicas e das contestações radicais e poder descortinar as grandes linhas da nova *Síntese* que se esboça.

De nosso futuro, esperamos que, se um dia formos obrigados a encerrar esta nova série, possamos fazê-lo com a mesma certeza tranqüila com que encerramos a primeira: "Missão cumprida".

É também o que digo em resposta ao convite para fazer essa comunicação: missão cumprida.

Endereço do autor:
Rua Bambina, 115
22251-050 - Rio de Janeiro-RJ